

**17º Congresso de Iniciação Científica****ANÁLISE DO PERFIL DAS DOADORAS DE LEITE MATERNO DO HOSPITAL FORNECEDORES DE CANA, EM PIRACICABA****Autor(es)**

SHEILA MARIA DAROZ

Orientador(es)

ANGELA MÁRCIA FOSSA

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

Em nossa sociedade, laços fortes costumam unir mães e filhos, e um dos fatores importantes para essa aproximação é o aleitamento materno. Desde o primeiro instante de vida, o bebê por instinto procura a mama da mãe para saciar-se e, nesse momento encontra, além de alimento, afeto e carinho. Para muitas mulheres, este processo constitui uma experiência única que gera expectativas, dúvidas e apreensão (GORGULHO; PACHECO, 2008). Desde a década de 80 uma série de políticas públicas, estão sendo implementadas buscando resgatar a prática do aleitamento materno, considerado o alimento completo e ideal para utilização exclusiva nos primeiros seis meses de vida da criança (e complementar até os dois anos), assim como uma estratégia para reduzir a mortalidade infantil, possibilitar além do resgate e aprofundamento de laços afetivos, uma melhor qualidade de vida de crianças como seres em desenvolvimento. Neste cenário são ampliados os Bancos de Leite Humanos, que passam por um processo de transformação de Unidade captadora de leite para espaço de apoio e incentivo ao aleitamento materno. O aleitamento materno é um assunto de grande importância para os profissionais de saúde e para a população devido aos altos índices de desmame precoce, o que prejudica o crescimento e desenvolvimento das crianças. Diante disso, percebemos a necessidade de avaliar o perfil das doadoras para detectar os problemas relacionados ao ato de amamentar doar leite humano, assim como identificar estratégias para de atuação do enfermeiro. Além destes apontamentos citados acima, esta pesquisa contribuirá com conhecimentos teórico-prático para que possamos transmiti-los aos profissionais de saúde e utilizá-los para melhorar a assistência ao binômio mãe e filho; uma vez que são raras as publicações sobre doadoras de leite materno.

2. Objetivos

Identificar o perfil das doadoras de leite materno no banco de leite humano e as ações desenvolvidas pelos profissionais de Enfermagem visando apoio, promoção e assistência ao aleitamento materno.

3. Desenvolvimento

A pesquisa, um estudo: transversal, descritivo, com dados quali-quantitativos foi realizada no BLH do Hospital Fornecedores de Cana, no município de Piracicaba. Este estudo está vinculado ao Projeto de Pesquisa a Assistência de Enfermagem no Sistema Único de Saúde no Município de Piracicaba, aprovado pelo Comitê de Ética da UNIMEP. Os dados secundários referentes aos atendimentos realizados no BLH foram coletados e transferidos para software Epi Info 2008. Os dados primários, com uma amostra de 47,7% das doadoras foram colhidos no domicílio das doadoras através de questionários. Seis (85%) das trabalhadoras do BLH foram entrevistadas nas dependências do Banco de Leite Humano. Este estudo possibilitou caracterizar o perfil das 63 doadoras ativas, de leite humano, do BLH do HFC, que na sua maioria são mulheres: na faixa etária de 25 a 30 anos, primigestas e primíparas, casada ou com companheiro; 66,24% possui ensino médio completo, todas realizaram pré-natal e 80% das gestações foram à termo, predominando partos normais.

Foram realizadas 30 visitas domiciliares para entrevistar 47,7% das doadoras ativas possibilitando identificar que: a doação foi motivada por altruísmo e excesso de leite; sendo 70% das mulheres não encontraram dificuldades para se manterem como doadoras. Também foram entrevistadas 85% das trabalhadoras do Banco de Leite Humano (BLH), sendo que 56,66% são profissionais de enfermagem (1 enfermeira e 3 técnicos) que se encontram na faixa etária entre 22 e 68 anos e que trabalham entre 1 a 5 anos e colaboram com o BLH entre 10 dias a 3 anos. Cerca de 13 a 15% de todas as mortes de crianças abaixo de cinco anos em todo o Mundo, sendo 50% por doenças respiratórias e 66% por diarreia, poderiam ser prevenidas com o aleitamento materno (DUNCAN et al., 2004).

Aleitamento materno é determinante para o desenvolvimento craniofacial adequado, estimulando as funções da respiração, mastigação, deglutição e fonação (ALMEIDA, 2001). Para a mulher, auxilia na: regressão uterina; retorno ao peso inicial; previne o câncer de ovário, útero e mamas; reduz o risco de hemorragia e anemia no pós-parto (RAMOS et al., 2008).

Nos últimos anos, ocorreu um aumento da prática de amamentação no Brasil. A prevalência do aleitamento materno nas crianças aos seis meses passou de 22%, em 1975, para 69%, em 1999, segundo dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2001). Em Piracicaba, inquérito realizado em agosto/2008 com mães de 494 crianças menores de 1 ano: apenas 180 (36,44%) em aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês, variando de 30,85% (particulares e convênios) e 47,31% (PSF).

O enfermeiro é o profissional de saúde que passa maior tempo com a mulher no seu ciclo gravídico-puerperal portanto é dado à este profissional a responsabilidade de fornecer as orientações sobre o aleitamento materno (AM) de forma a suprir as dúvidas, dificuldades e insegurança apresentada pelas gestantes; além de assistir na promoção, proteção e assistência ao Aleitamento Materno.

4. Resultado e Discussão

Foram levantados dados referentes ao número de usuárias atendidas pelo Banco de Leite Humano desde sua inauguração (maio de 2006) a julho de 2009. Neste período foram cadastradas 793 doadoras, sendo que em 2008 a média foi de 28 mulheres/mês e em 2009 houve uma redução para 16 doadoras/mês.

Quanto à faixa etária a maioria das doadoras (32%) possuem de 25 a 29 anos de idade (Figura 1). Na maioria são: brancas (64%) e 27% das fichas não há registro da cor de pele; maioria são casadas; 82% nasceram na região sudeste e 75% possuem renda familiar entre 2 a 5 salários mínimos.

Quanto à escolaridade das doadoras predomina com 34,92% de mulheres com ensino médio completo, enquanto que 11,11% não completaram o ensino fundamental. Na figura 2, pode observar estes dados. Quanto à área de atuação das doadoras ativas do BLH 74% exercem as mais diversas atividades como: monitora, doméstica, cozinheira, merendeira, costureira, balconista, do lar e estudantes enquanto que 10% se dedicam a área da saúde.

Em relação à vida reprodutiva, detectou-se o predomínio de doadoras primigestas, com 58%. Segundo o IBGE a taxa de fecundidade feminina, que é o número médio de filhos por mulher, começou a cair a partir da metade dos anos 60. De acordo com os resultados da PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, em 1960 era 6,3; em 1984 era 3,5; em 1992 era 2,6 e em 1999 chegou a 2,3. Essa queda mostra que o ritmo de crescimento da população é menor. A diminuição da taxa de fecundidade leva à diminuição do tamanho médio da família que, em 1992 tinha uma média de 3,8 pessoas e em 1999 passou para 3,4. Em 2006, a taxa de fecundidade total (número médio de filhos que uma mulher teria ao final do seu período fértil) foi 2,0 filhos. Segundo a Síntese de Indicadores Sociais – 2007, a queda da taxa de fecundidade nas últimas décadas é uma tendência não só no Brasil: diversos países já atingiram valores bem abaixo do chamado nível de reposição natural da população, principalmente os europeus (IBGE, 2006). Detectou-se um número majoritário de mulheres que tiveram parto cesárea (83%) seguido de 17% de partos normais (Figura 3). Em relação à idade gestacional observa-se que 79% das doadoras obtiveram uma gestação à termo enquanto que 21% gestação pré-termo. Entre os fatores

que motivaram à doação de leite destaca-se com 53% a solidariedade, o altruísmo com a possibilidade de contribuir para salvar vidas. E a prematuridade dos bebês também foi um fator que mobilizou 10% das doadoras.

Das doadoras entrevistadas 66,6% incentivaram outras mulheres para doar leite humano. Observamos que a doadora também é uma multiplicadora de informações para o aleitamento materno e a doação de leite humano. 18 (60%) das mulheres ao comunicarem a outras mulheres, consideram que deram a sua contribuição para o estímulo a doação. Das 10 entrevistadas (33,3%) das doadoras que referiram não ter incentivado outras mulheres para a doação de leite, o motivo preponderante foi o desconhecimento de outras gestantes.

Quanto à existência do Banco de Leite Humano 26,67% afirmaram a influência de amigos e parentes, 50% chegou a doar devido ao excesso de leite, 60% incentivaram outras mulheres à doação, 93,33% apontaram a falha na divulgação como sendo caminho ideal para o aumento do número de doadoras, 60% tem a doação como significado de vida, amor, utilidade e 66,67% não apresentaram dificuldades quanto à doação incluindo transporte, tempo e ordenha.

As doadoras apontam a necessidade de utilização de outras estratégias de informação como o uso da mídia. Vinte por cento das doadoras souberam da existência do Banco de Leite Humano quando vieram a maternidade com seus bebês para a realização do teste Triagem neo-natal; 37% e 11 através do Pré-Natal e 17 através da propaganda HFC, da TV e conhecidos. Quanto às dificuldades encontradas durante a doação: 21% apontaram falta de tempo, 6% encontraram dificuldades em ir até BLH pois não tinha com quem deixar o bebê e 6% a redução da produção de leite. Atualmente, a política de saúde da criança no Brasil tem priorizado, dentre outras, ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, como estratégia fundamental para a redução da mortalidade infantil no país e para a melhoria da qualidade de saúde das crianças brasileiras (TEIXEIRA et al., 2008).

O papel do enfermeiro no BLH é “implementar o Programa de Incentivo ao Aleitamento Materno; manter controle de qualidade do leite cru e o manejo do ordenhado e pasteurizado, atender e orientar às clientes com dificuldades no aleitamento materno.” A enfermeira tem buscado parcerias para implementar as ações do banco de Leite principalmente a captação de novas doadoras. Segundo a enfermeira informe que “parceria permanente não existe, somente para algum projeto específico”, ela destaca que “rotineiramente apresento novas propostas e projetos para a administração como parcerias com o Rotary e posto de coleta no Banco Real”. Identificamos que a enfermeira esta empenhada na ampliação do trabalho. Segundo Aragão (2009) também cabe este profissional elaborar linhas de conduta em Aleitamento Materno, colaborar e realizar pesquisas científicas, treinar e capacitar profissionais da área de saúde e afins; “e principalmente realizar a consulta de Enfermagem à puérpera-nutriz e à doadora de leite humano, como também acompanhamento do ganho de peso de seus filhos” (ARAGÃO, 2009).

5. Considerações Finais

Dentre as atividades realizadas pelo enfermeiro estão: recepção à nutriz e gestante, o atendimento à nutriz com intercorrências mamárias, a coleta, pasteurização de leite humano ordenhado com atividades de processamento, controle de qualidade, e visitas domiciliares para orientação e busca do leite humano ordenhado. Também são realizadas ações educativas com as doadoras (quanto aos cuidados com a mama, armazenamento, processamento leite humano ordenhado) e encaminhamento do leite humano pasteurizado ao lactário. Portanto, concluímos que é preciso ampliar o incentivo para aleitamento materno exclusivo, a divulgação do BLH para ampliar o incentivo à doação de leite e poder captar maior número de doadoras, assim aumentar a distribuição do leite materno aos recém-nascidos. Os dados deste estudo poderão contribuir para o fortalecimento da rede de apoio social e técnico para a doação, e servir de estímulo para implantação de outras estratégias que favoreçam a prática de doação.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA J.A.G. Breastfeeding: a nature – culture hybrid. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2001.

ARAGÃO, C.O. A Importância do Banco de Leite Humano nos Hospitais e o papel do enfermeiro nestas unidades. Julho 2009. Disponível em www.webartigos.com.

BRASIL, Secretaria de Políticas de Saúde, Área de Saúde da Criança. Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

DUNCAN B.B., SCHMIDT M.I., GIUGLIANI E.R.J. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências. 3ª edição, Porto Alegre: Artmed; 2004.

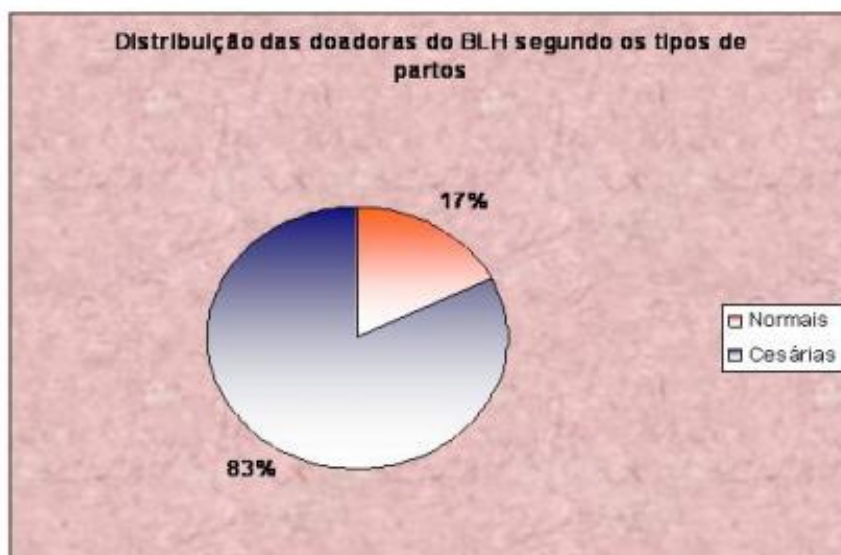
GORGULHO F.R., PACHECO S.T.A. Amamentação de Prematuros em uma Unidade Neonatal: A Vivência Materna. Revista de Enfermagem, São Paulo, v.12, p.19-24, mar.2008.

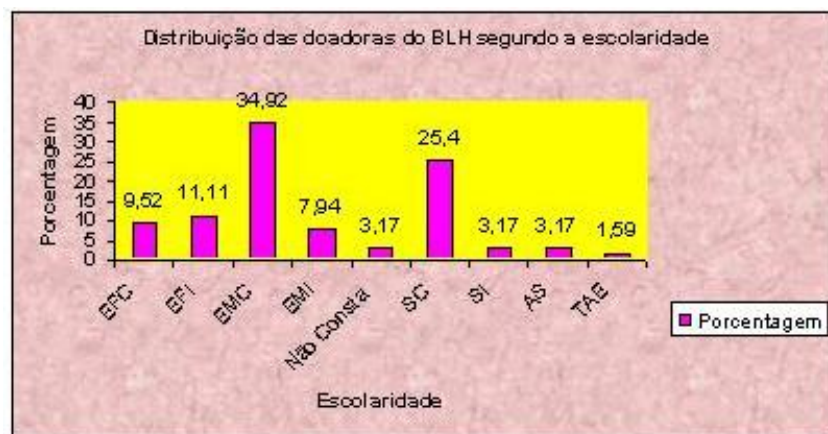
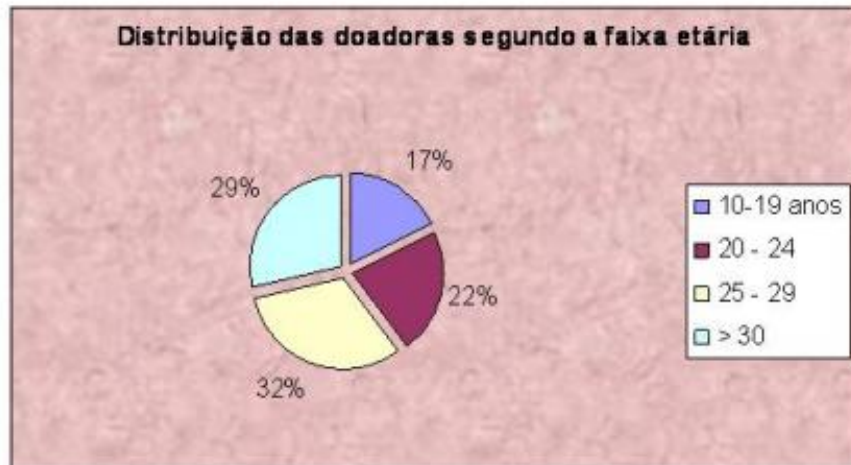
IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Mulher Hoje. 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

RAMOS C.V., ALMEIDA J.A.G., ALBERTO N.S.M.C., TELES J.B.M., SALDIVA S.R.D.M. Diagnóstico da situação do aleitamento materno no Estado do Piauí, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.24, n.8, ago 2008.

TEIXEIRA M.A., NITSCHKE R.G. Modelo de cuidar em enfermagem junto às mulheres-avós e sua família no cotidiano do processo de amamentação. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v.17 n.1, jan./mar.2008.

Anexos





Legendas:

EFC/EFI: Ensino Fundamental Completo ou Incompleto

EMC/EMI: Ensino Médio Completo ou Incompleto

SC/SI: Superior Completo ou Incompleto

AS: Superior em Andamento

TAE: Técnico de Administração de Empresas